

Que significação terá a explosão de várias bombas que anteontem e ontem alarmou a cidade?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 944

Terça feira, 20 de Dezembro de 1921

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Taibah-Lisboa # Telefone 5339-c

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

"A Batalha" e os bairros de Lisboa

Hoje voltam os redactores de A BATALHA avisar o bairro de ALFAMA, a fim de completarem os seus tra-

A impagável burguesia

burguesia é realmente muito ridícula na sua covarde hipocrisia, no seu torpe convencionismo. Para essa matrona, as aparências são tudo! Não cuida das intenções, do condicionalismo, psíquico dum acto, das determinantes dum acto; não avalia as circunstâncias em que aquela ou este se produziram. O que a impressiona é o efeito; o que lhe merece registo é a ostentação espetacular, é o reclamo espantoso, é a fita que se vê exageradamente aumentada no ecrã dos veículos colossos e não colossos da imprensa!

O acto varia de qualificação, conforme as aparências das pessoas que o praticaram. E' um fanfarrão da pior espécie o portador dum bomba; é um herói o que atira uma granada de mão!

A um indivíduo de rabona que em pleno parlamento mente descaradamente, é uma ofensa que se lhe faz chamando-o mentiroso. Dizer: «não é verdade» ainda se admite; mas gritar: «é mentira» isso não se tolera! Se alguém se atreve a tal, faz uma grave ofensa à honra, ao bom nome ilustre mentiroso.

O acto em si, a mentira, para ela nada vale. Mentiroso continua a ser bemquisto, e de si para si sente-se com o direito à consideração pública; a sua honra só periga se lhe chamam mentiroso. A desonra não está no acto praticado, na autentica mentira, mas em dizerem que ela se praticou.

Mentiu, é certo; mas ninguém tem o direito de chama-lo mentiroso. E se o chiamam, ele lançará mão das leis, dos tribunais ou do duelo, que não ilibar a sua honra abocanhada...

E o duelo, uma arranhadura no ante-braco, ou num mamilo, é o suficiente para que a mentira deixe de ser mentira e o mentiroso deixe de ser mentiroso. A intrujo e o intrujo da véspera transformam-se; aquela passa a ser um acto que ninguém pode publicamente afirmar como tal e aquele, o que prevaricou, passa a ser ou continua a ser um indefectável, um honrado homem público...

O que é essencial, para o bom burguês, é que ele continue a ser chamado assim... em público porque é assim que se vence na... vida.

A boa burguesia tem uma moral de andar por casa, de que ela pouco cuida, feita de crápula, de burlas e outra de sair à rua, vistosa e envergonhada. E quanto mais o indivíduo ocupa, por quaisquer condições do momento, um lugar de destaque na sociedade, tanto mais é a diferença entre uma e outra moral... como, por exemplo, no meio oficial ou político, em que a coisa atinge o máximo!

Um dia, por dever de ofício, tivemos de assistir a uma sessão solene qualquer. Era presidida por um alto burocrata dumha secretaria do Estado. Este cavalheiro fêz com o maior desplante o mais rasgado elogio dum safranha presente, chamando-lhe entre outros lindos nomes: «alta competência», «caráter primoroso», «chomem de qualidades superiores», «chomem da República» etc., etc. E como o bom do burocrata atestava, por acaso, o monóculo

em nós, que estávamos a um canto da sala e perceber o que se passava no nosso íntimo ao ouvirlo; ele, à saída, tomado-nos, protectoramente, pelo braço e com um sorriso de palhaço, segredou-nos: E então? Não tive de fazer um elogio àquele malandro?

A moral burguesa é isto! Quantos e quantos elogios se fazem assim, por dia, em jornais, nas secretarias, nas sessões solenes, nos cafés, nas ruas, nos bancos, nas posses dos ministros, em toda a parte, emfim, a autênticos patifes!

A reputação verídica particular, aquela que passa de ouvido a ouvido, não tem valor para a imoralidade ou amoralidade burguesa. O que pesa, o que vale, o que convém conservar e manter, a troco de tudo, é a reputação pública, aquela que se apregoa em voz alta!

O que é preciso é deslumbrar o respeitável público. Um indivíduo é um aventureiro, toda a sua vida é uma série de aventuras sujas, de incoerências de polichinelo, é toda um passado de trapolinices! Mas se tem artes para epater le bourgeois, se tem artimanhas de pantomimeiro, eloquência violenta, atrevimento cínico, se berra e sabe berar, ele vence; e ninguém lhe chama pelos seus nomes... E', pelo contrário, um «honrado», um lial, um «bemquisto», um «bom»!

E se a obra dum acaso, ou as circunstâncias julgadas favoráveis e não perigosas, o levam a praticar qualquer acto do mais restrito dever, as trombetas da imprensa proclamam-no, então, mais alguma coisa: um «valente», um «herói», um «mesmo»!

O mais desacreditado dos homens pode, por um bambúrio, ser, no dia seguinte, considerado ostensivamente, como incarnando o mais afamado elixido de todo o mundo!

E o bom burguês, incapaz de cumprir, sem reclame, o mais simples dever, finge esquecer o passado de crápula, e torna-se o eco entusiasta do herói. Por toda a parte ressoa: heroi! heroi! heroi!

Digno descendente da raça e da pátria de Viriato!

Mas tudo isto é simples hipocrisia, covardia, como é por covardia que se chama ordem à desordem e legalidade, ao arbitrio, à ilegalidade!

Ai temos a trapalhada, por exemplo e modeiro, da dissolução do parlamento. E' já a terceira vez que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes

que é ou está para ser dissolvido e todas as vezes</

A BATALHA

NOVOS E VELHOS

O comício de artistas

Realizou-se anteontem no meio do maior entusiasmo.

Realizou-se, anteontem, em Chiado Terrasse, conforme anunciamos o comício promovido por artistas novos contra a atitude da actual direcção da Sociedade Nacional das Belas-Artes.

A sala do teatro encontrava-se repleta de povo, podendo afirmar-se que a maior parte da assistência era constituída por operários a quem a questão está interessando grandemente.

Conforme um dos oradores afirmou, nunca se via após as célebres conferências do Casino, promovidas por Egas Quieiroz, Antero de Quental, Oliveira Martins e outros escritores e poetas, que o povo mostrasse tanto interesse por questões de arte como anteontem.

O sr. José Pacheco depois de explicar em breves palavras o intento do comício convidou para presidir o sr. Gualdino Gomes, que foi secretariado pelo sr. Aquilino Ribeiro e pelo sr. João Cabral do Nascimento, representantes da Academia de Coimbra.

Foi dada a palavra aos srs. Augusto Esaguy, Almada Negreiros, Barroso Quieiroz, António Ferro, Raúl Lial, Lídia Câmera, António de Sousa, Celestino Soares, Ferreira de Castro, Julião Queiroga, António de Monforte e podia fôr o nosso camarada Mário Domingues que presentes a seguinte moção:

«Os artistas e o povo que se interessam pela arte, reunidos em comício público de protesto contra a atitude da actual direcção da S.N.B.A., para melhor fazerem em vingar as suas mais instantes aspirações e imprimir uma orientação de renovação artística, nomeiam neste momento uma comissão, a fim de realizar o mais rapidamente possível os seguintes trabalhos:

1.º — Organizar uma grande exposição de artes plásticas, num dos salões mais conhecidos de Lisboa, que estará patente ao público gratuitamente, durante todos os dias da semana, excepto às quintas feiras, cujo preço de entrada, a comissão e expositores convencionaram;

2.º — A fim de — pela primeira vez em Portugal — se começar a interessar directamente o povo no movimento artístico nacional, fará a referida comissão convites especiais às Universidades, Academias, Escolas e União dos Sindicatos Operários, para que as populações associativas e escolares visitem as domingos a referida exposição;

3.º — Ficará a mesma comissão incumbida de convidar artistas e outras pessoas competentes a fazerem os domingos conferências divulgadoras da Arte.

4.º — Uma parte da receita desta grande exposição, após um acordo estabelecido entre os artistas e a comissão, será destinada à fundação de uma revista de arte e literatura intitulada «Os Novos», na qual se debatam e divulgarão os assuntos mais palpitantes e modernos, no intuito de se dar à Arte em Portugal uma nova direcção, consentânea com a nossa época».

Esta moção, ouvida com agrado geral, foi aprovada por aclamação. Ainda o mesmo camarada apresentou, para formar a comissão que realizará os trabalhos que a moção indica, os seguintes nomes: Dr. Jaime Cortezão, João Vaz, Leal da Câmera, Gualdino Gomes, António Ferro, Celestino Soares, José Pacheco, Almada Negreiros, Ruy Coelho e João da Silva. A assistência mostrou vontade que Mário Domingues fizesse também parte da referida comissão, o que este aceitou, sendo em seguida a lista aprovada por aclamação.

O presidente sr. Gualdino Gomes, encerrou o comício com algumas palavras de agradecimento.

MÚSICA

Concertos no Politeama

E' cheio de beleza e digno de um a cada qual como a nossa o programa do 6.º concerto de assinatura que no próximo domingo se efectua no teatro Politeama pela Orquestra Sinfônica de Lisboa sob a regência do ilustre maestro Fernando Fão.

A 1.ª parte é preenchida por peças de Ambroise Thomas, Wenceslau Pinto, Beethoven e Florent Schmitt (1.ª audição em Portugal) e a abertura Katherina Tell, de Rossini.

Jóvens sindicalistas

Fazem assinar o vosso núcleo. Fazem assinar a vossa sindicato. Fazem assinar a vossa federação. Lede e propagai o órgão do proletariado revolucionário! Para o nosso órgão possa viver, é preciso que lhe angariem assinantes compradores avulso.

Arsenal da Marinha

Devem realizar-se, na primeira quinzena de Janeiro próximo, os exames para a promoção às diferentes classes de aprendizes e de operários, nos termos regulamentares.

O júri para estes exames será constituído pelos seguintes oficiais, ouvidos o mestre da respectiva oficina: presidente, capitão de fragata maquinista, Domingos Martins; vogais: 1.º tenente condutor, João Manoel Gomes, que servirá de secretário e o oficial dirigente da respectiva oficina.

O prazo para a entrega dos requerimentos termina às 12 horas do dia 31 do corrente.

— Na Direcção dos Serviços Marítimos encontra-se uma bolsa e uns anéis que foram achados no Arsenal e que devem ser entregues a quem provar ser o dono.

— Foi ontem pago o adiantamento o pessoal.

factos diversos

Câmara Municipal de Lisboa

Organização de serviços

Continuou ontem à noite a discussão da organização dos serviços do Município, tendo largamente usado da palavra sobre o assunto o vereador sr. Ribeiro da Silva. Não se tomou qualquer resolução.

Orgamento ordinário

No dia 27 deve começar a ser discutido o orçamento ordinário de receita e

Armando Machado e José Dubini
Esperam e agradecem a comparsa de v. ex. e hoje.
A SUA FESTA ARTÍSTICA
A. 21,15
NO TEATRO APOLÔ

Tomar parte: Cefalo Leitão, Telmo de Sousa, Marques Silva, Santos Carvalho, Siva Sanches e Missete Caçada.

Última semana:
Gato por Lebre

Pela Polifíca
O que a Ala Avançada resolveu

A Ala Avançada da República, tendo reunião ontem e apreciado os depoimentos que se estão desenrolando no país, resolvem protestar indignadamente contra a atitude dos ex-parlamentares que reúnem em Coimbra, estranhando que na mesma reunião comparecessem os leaders dos partidos que dêram apoio ao actual governo.

Fritando esta circunstância, que tanto veio depôr contra os directórios desses partidos, a Ala Avançada da República, resolvem aconselhar a todos os indivíduos que cooperaram no 19 de Outubro, e, bem assim, a todos os bons republicanos, que quer afrouxem a sua actuação contra todos aqueles que veem em prática a mais abominável traição à República e ao mais belo movimento que se fez dentro dela.

Os filiados nesta corporação reúnem hoje, às 19 horas.

Como foi recebida no Porto a notícia da constituição do ministério Cunha Leal

PORTO, 18.—C. — A constituição do ministério Cunha Leal, nem agrado aos gregos, nem contentou os troianos. Os elementos outubristas receberam muito mal semelhante governo, mostrando disposições de guerra-lo à entrance. Porém, uma nota oficiosa do comité outubrista da capital, publicada num jornal desta cidade, aconselhando o sacrifício de que se apoie Cunha Leal e se de o período revolucionário como terminado, causou uma certa confusão nos outubristas de cá, que, ao certo, não sabem como hão de proceder.

Os democráticos também continuam a lamentar que Cunha Leal desse esse passo... ministerial, mas, contudo, acentuam, até certo ponto, os factos consumados.

Outra corrente de opinião, não pequena, afirma que Cunha Leal perdeu, política e moralmente, 60 %, aceitando uma situação política um tanto de acordo com os outubristas e G. R., depois das suas declarações transactas e de ter afirmado que, por uma temporada boa, deixaria a porca da política. Enfim, discute-se acaloradamente e diversamente.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Análisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

O conferente explana proficiente-

mente as origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando o apoio que elas

contraram do poder central, e da necessidade que tive meia tarde de combater, por embarcarem e tentarem entrar o progresso e consequentemente o desenvolvimento industrial.

Foi ele que determinou o aparecimento das origens do operariado desde a idade media. Descrevem, com abundância de pormenores, o que foram as primeiras lutas travadas entre os operários e os patrões.

Analisis as corporações de artes e ofícios, mostrando

Tuberculose, lúpus, cancro, anemia, clorô-anemia, flóres brancas, lymphatismo, rachitismo, esclerofílicas, crescentes irregulares, fadiga, más digestões, azia, desarranjos da nutrição, asthma, bronchites crónicas, gripe, bronco-pneumonias, escarras espessas, pleurisias, febre, magreza, fadiga em geral todos os casos em que se empregavam até agora o HISTOGÉNE, as emulsões, os ferros, pastilhas para gente pálida, Kolas, glicoprophosphatos, etc., e que são todos os que tenham produzido ou possam produzir um estado de fraqueza, CURAM-SE RAPIDAMENTE usando o

HISTOGENOL NALINE com sello VITERI

que é o antigo HISTOGÉNE, aperfeiçoado pelo dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, no intuito de assegurar efeitos mais rápidos em qualquer das formas: Elixir, GRANULADOS ou AMPOLAS. Pode usar-se como proveito em qualquer época do ano. SALVO INDICAÇÃO MÓDICA, USE DE PREFERÊNCIA O ELIXIR, que é a forma mais energética.

O vosso médico vos dirá que
é o MELHOR REVIGORADOR CONHECIDO
toda a gente tem um parente ou amigo que se curou
com este prodigioso CREADOR DE SANGUE E DE MUSCOS, o único que foi objecto de CINCO COMUNICAÇÕES A INSTITUÇÕES SCIENTÍFICAS DE FRANÇA e entre elas serviu de teste em 2 actos de formatura.

Sempre que se precise PREPARAR O ORGANISMO PARA RESISTIR SEM DEFRAZAMENTO a todas as fatigantes, frenes de Sports violentos, longos exercícios, locais inconfortáveis ou insalubres e climas adversos, onde se fique exposto a repetidos abusos ou a uma alimentação irregular, deve-se usar o HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI em doses intensivas.

Sempre se procurou e em tódas a parte IMITAR O FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI. Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBOS. Na impossibilidade de analisar todos os rascas de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EN PORTUGAL E COLONIAS o que tivesse visível no exterior da caixa, o selo dos confeccionadores para Portugal e Colônias, com a palavra VITERI - a vermelha sóbria preta. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPÓSITO CENTRAL VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA
Vicente Ribeiro & C.º
RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.
Faz remessas contra cobrança



dez, debilidade, prostração física, esgotamento de energias, fadiga cerebral, neurastenia, desarranjos nervosos, perdas seminais, insomnias, doenças mentais, suores nocturnos, convalescência, definhamento resultante dos desportos violentos, falta de regularidade nas menstruações

e em geral todos os casos em que se empregavam até agora o HISTOGÉNE, as emulsões, os ferros, pastilhas para gente pálida, Kolas, glicoprophosphatos, etc., e que são todos os que tenham produzido ou possam produzir um estado de fraqueza, CURAM-SE RAPIDAMENTE usando o



FÁBRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA

(para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde 9\$50

Sapatos pretos, vitela, desde 7\$00

bom sorrido em calçado de cér

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde 11\$00

• • • • vitela, 2.º desde 10\$50

• • • • verniz 15\$00

Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde 15\$50

• • • • pretas 21\$00

• • • • cér, 1.º 27\$10

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Empreendimento de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

SAÍDAL

E' o único específico ideal e infalível indispensável às senhoras para sua segurança, FRIEIRAS, só o verdadeiro Pô de Maio as cura rapidamente. TOSSES — só as Pilulas Santas são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suc.—R. Presidente Arriaga, 39.—PAMPULHA—Lisboa.

SECÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A' venda nas livrarias e na : administração da Batalha :

Queréis o vosso religioso concerto com garantia e por preço módico?

Levai-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES
— DB —
ALVES D'ANDRADE, L. da

A PROPÓSITO
— DO —
DEBATE DE OPINIÕES
A Ditadura do
Proletariado
de CARLOS RATES
— Prego 40 centavos —

Pedidos à administração
de A BATALHA

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescias em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)